



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N° \_\_\_\_\_, de 2005 (do Sr. ANTONIO CARLOS MENDES THAME)

Solicita informações ao Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão sobre membros dos Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo de empresas em que a União detenha, direta ou indiretamente, participação do capital social.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno requero que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Sr. Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão:

- 1) listagem nominal dos membros de todos os Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo, de empresas em que a União detenha, direta ou indiretamente, participação no capital social.
- 2) o valor da remuneração, entre janeiro de 2003 até agosto de 2005, pela participação em cada um dos Conselhos, especificada para cada membro a que se refere o item 1.

### JUSTIFICATIVA

O jornal Correio Braziliense de 16 de agosto de 2005, publicou:

“Grupo de sindicalistas tem "boquinha" em fundos de pensão - Trezentos líderes do movimento trabalhista ganharam uma "boquinha" na administração de Lula - Paulinho acusa CUT de aparelhar o estado e enfraquecer o movimento sindical nas bases - Há 300 líderes do movimento sindical empregados no governo, em fundos de pensão ligados ao governo ou em empresas privadas que têm esses fundos de pensão entre os sócios. O número é aproximado. Foi contabilizado pelos próprios sindicalistas. A maioria dos que ganharam sinecuras veio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), criada em 1983 para fazer na área trabalhista aquilo que seus líderes vinham fazendo na área política: enfrentar o autoritarismo e abrir espaço para as classes populares na disputa pelo poder.

Nos postos oferecidos pelo governo Lula, os ex-sindicalistas recebem remuneração média de R\$ 7 mil. Representando fundos de pensão em empresas



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

privadas, em que geralmente só precisam participar de uma reunião por mês, alguns ganham jeton entre R\$ 3 mil e R\$ 20 mil.

Antigo adversário dos militantes da CUT no movimento sindical, o deputado distrital Augusto Carvalho (PPS) afirma que o silêncio dos sindicatos diante da crise política está diretamente ligado aos cargos no governo. "Eles estão de tal maneira comprometidos que não conseguem fazer uma crítica sequer", ataca.

Salário gordo - Dos mais aguerridos no passado, os bancários predominam no governo Lula. Dois dos maiores líderes da categoria em todos os tempos - o deputado Ricardo Berzoini (PT-SP) e o ex-deputado Luiz Gushiken, atual chefe do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República - integraram o ministério. O sucessor de ambos no Sindicato dos Bancários de São Paulo, Sérgio Rosa, preside a Previ, bilionário fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil.

Sérgio Braga, atual presidente do Sindicato dos Bancários de Alagoas, é conselheiro de empresa privada indicado pela Previ. No sindicato de Brasília ocorreu o inusitado. Em 2003, Jacques Pena renunciou à presidência para assumir a Fundação Banco do Brasil, com salário de cerca de R\$ 17 mil, equivalente ao de diretor do banco. O então vice-presidente, Sérgio Viana, não assumiu porque foi dirigir a Cassi, empresa que administra os planos de saúde dos funcionários do Banco do Brasil. Assumiu o secretário-geral, José Wilson, que cumpriu um mandato tampão e ganhou um assento no conselho de administração da Telemig Celular Participações. Eleito o novo presidente, Jacy Afonso, a Previ o indicou para representá-la no conselho da Petroflex, produtora de borracha privatizada em 1992.

Considerado o mais combativo sindicalista entre os petroleiros, Wilson Santa Rosa administra milhões como diretor de Comunicação da Petrobras e ainda preside o Conselho Deliberativo da Fundação Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras.

Entre os metalúrgicos, Jair Meneguelli, sucessor de Lula no poderoso sindicato de São Bernardo do Campo, preferiu ficar na presidência do Sesi, onde recebe salário de R\$ 21 mil, do que assumir o mandato de deputado federal quando Berzoini foi para o ministério e abriu vaga para um suplente do PT. Paulo Okamoto, tesoureiro do sindicato quando Lula o presidiu, está à frente do Sebrae, onde também recebe salário na faixa de R\$ 20 mil.

Outro adversário da CUT, o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, vê com desconfiança a proliferação de sindicalistas em cargos distribuídos pelo governo. "Em qualquer outra situação, os movimentos sociais já estariam na rua", reclama. A Força Sindical programou uma série de atos a partir desta semana, que culminará com um grande protesto marcado para o dia 6 de setembro na Praça da Sé. Paulinho não deixa dúvidas sobre o alvo das manifestações. "Lula discursa para os pobres e trabalha para os ricos", ataca.

"É emblemático o fato de Luiz Marinho ter largado a presidência da CUT para virar ministro do Trabalho de Lula", comenta Augusto Carvalho. Segundo ele, no meio sindical já forjou-se até uma expressão em referência à adesão maciça de sindicalistas ao governo: "é o peleguismo vermelho".



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Devagar com o andor - Pesquisador da Universidade Federal do Estado do Rio (Unirio), o sociólogo Marco Aurélio Santana, especialista em sindicalismo, considera precipitada e restrita a conclusão de que os cargos no governo vêm calando os sindicatos. "Acho que é um pouco isso, mas mais do que isso há a identificação deles com o governo Lula", diz.

Para Santana, quando Lula foi eleito, em 2002, uma geração de sindicalistas chegou ao poder para finalmente pôr em prática um projeto político. "Por isso, na crise, se construiu a idéia de que este projeto e esta geração de sindicalistas estão sendo atacados." O sociólogo afirma que há uma discussão interna sobre como fazer movimentos como os dos anos 80 contra um projeto com que os sindicatos se sentem identificados. "A questão das sinecuras é importante, mas não dá para reduzir toda a crise a isso", opina."

As informações que ora requeremos são de fundamental importância para o desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Sessões, em 18 de Agosto de 2005.

**DEPUTADO ANTONIO CARLOS MENDES THAME**  
**PSDB/SP**